ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI

Maria do Carmo da Silva Alves [1]
Thaís Cristina Fernandes de Araújo Silva[2]

RESUMO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil tem se configurado como um importante desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de ressignificação das práticas pedagógicas. Este trabalho tem como objetivo analisar as vivências e experiências da prática docente em uma escola do município de José de Freitas-PI, destacando estratégias utilizadas para promover a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças com TEA na sala de aula. O estudo fundamenta-se em abordagens teóricas sobre educação inclusiva e desenvolvimento infantil, considerando a importância do acolhimento, da mediação pedagógica e da adaptação curricular. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em observações do cotidiano escolar e relatos de experiências docentes. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas flexíveis, o uso de recursos lúdicos, a organização de rotinas estruturadas e a promoção de interações sociais favorecem significativamente a aprendizagem e a participação das crianças com TEA. Além disso, destaca se a importância da formação continuada dos professores e do apoio institucional como elementos essenciais para a efetivação de uma educação inclusiva. Conclui-se que a prática docente, quando pautada na sensibilidade, no planejamento e na intencionalidade pedagógica, contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.
Palavras-chave: Inclusão, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista, Prática Docente, Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education has become a significant challenge and, at the same time, an opportunity to redefine pedagogical practices. This work aims to analyze the experiences of teaching practice in a school in the municipality of José de Freitas-PI, highlighting strategies used to promote the inclusion and integral development of children with ASD in the classroom. The study is based on theoretical approaches to inclusive education and child development, considering the importance of welcoming, pedagogical mediation, and curricular adaptation. Methodologically, this is a qualitative research, based on observations of daily school life and reports of teaching experiences. The results show that flexible pedagogical practices, the use of playful resources, the organization of structured routines, and the promotion of social interactions significantly favor the learning and participation of children with ASD. Furthermore, the importance of continuing teacher training and institutional support as essential elements for the implementation of inclusive education is highlighted. It is concluded that teaching practice, when guided by sensitivity, planning, and pedagogical intentionality, contributes to the construction of a more inclusive and welcoming school environment.
Keywords: Inclusion, Early Childhood Education, Autism Spectrum Disorder, Teaching Practice, Pedagogical Strategies.

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, silvamariaalves.161983@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, thaiscristinaaraujo173@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

1. Introdução: compreender a importância das práticas pedagógicas inclusivas com TEA na educação infantil.

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil tem ocupado lugar de destaque nas discussões sobre políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo diante da necessidade de garantir uma educação que respeite as diferenças e promova o desenvolvimento integral de todas as crianças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil é reconhecida legalmente como a primeira etapa da Educação Básica. Sua finalidade principal é promover o desenvolvimento global da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, atuando em parceria com a família e a comunidade.

Nas últimas décadas, o Brasil avançou significativamente na consolidação de políticas públicas voltadas à educação inclusiva. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reafirmam o direito das pessoas com deficiência à educação em um sistema educacional inclusivo, assegurando o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em igualdade de oportunidades.

Entretanto, apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação inclusiva, sua efetivação ainda representa um desafio para as instituições escolares. Conforme destacam Vieira e Cirino (2024), a Educação Básica brasileira continua enfrentando dificuldades históricas relacionadas à inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, evidenciando a necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas, ampliar os processos de formação continuada dos professores e garantir melhores condições institucionais para o atendimento à diversidade presente nas salas de aula. Nesse sentido, a inclusão escolar não se limita ao acesso e à permanência dos estudantes, mas envolve a construção de práticas educativas que possibilitem sua participação, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Nesse contexto, destaca-se a importância de compreender as especificidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as estratégias pedagógicas necessárias para favorecer sua inclusão na Educação Infantil. Segundo Cunha (2020), o autismo caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento, sendo fundamental que o processo educativo considere as particularidades de cada criança e

ISSN: 2358-8829

utilize estratégias pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem, autonomia e participação nas atividades escolares.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de compreender como as práticas pedagógicas inclusivas vêm sendo desenvolvidas na Educação Infantil em uma escola do Município de José de Freitas-PI, considerando os desafios enfrentados pelos professores diante do aumento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da necessidade de estratégias que favoreçam sua participação, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas com professores da Educação Infantil para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola do município de José de Freitas-PI, identificando as estratégias docentes utilizadas, os desafios enfrentados e as possibilidades de promoção da aprendizagem, da participação e do desenvolvimento integral dessas crianças.

Para tanto, busca-se compreender a importância das práticas pedagógicas inclusivas no atendimento às especificidades dos alunos com TEA; identificar as estratégias utilizadas pelos professores para favorecer a participação, a aprendizagem e a interação social no contexto da Educação Infantil; analisar os principais desafios encontrados pelos docentes na implementação dessas práticas; verificar como as condições oferecidas pela instituição escolar contribuem para a efetivação da inclusão e para a garantia de uma educação de qualidade; e refletir sobre possibilidades de fortalecimento das ações inclusivas, considerando a formação continuada dos professores, o apoio institucional e a parceria entre escola e família.

2. Metodologia: Abordagem bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Inclusiva, à Educação Infantil e ao Transtorno do Espectro Autista.

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, por buscar compreender as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas por professores da Educação Infantil para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Educação Infantil do município de José de Freitas – PI, tendo como participantes professores que atuam diretamente com crianças diagnosticadas com TEA.

Como procedimento metodológico, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Inclusiva, à Educação Infantil e ao Transtorno do Espectro Autista.

ISSN: 2358-8829

Essa possibilitou a construção do referencial teórico e forneceu subsídios para a interpretação dos dados obtidos na pesquisa de campo.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado (forms) onde os professores participantes, responderam questões abertas e fechadas relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula, os desafios encontrados no processo de inclusão dos alunos com TEA, das adaptações de atividades realizadas para serem utilizadas em sala de aula, do apoio oferecido pela instituição escolar e das necessidades de formação continuada. O questionário permitiu conhecer as percepções e experiências dos docentes acerca da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas, às estratégias docentes, aos desafios enfrentados e às possibilidades de fortalecimento da inclusão escolar. A interpretação dos resultados foi realizada à luz do referencial teórico adotado, possibilitando compreender como as práticas desenvolvidas pelos professores contribuem para a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Infantil.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre a inclusão escolar na Educação Infantil, oferecendo subsídios para a formação docente, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o fortalecimento das políticas de educação inclusiva, reafirmando o compromisso da escola com a garantia do direito à educação de qualidade para todas as crianças.

3. Referencial teórico A compreensão das práticas pedagógicas inclusivas voltadas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A compreensão das práticas pedagógicas inclusivas voltadas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil requer, inicialmente, uma reflexão sobre a trajetória histórica da inclusão das pessoas com deficiência e as transformações sociais e educacionais que contribuíram para a construção do direito à educação. Ao longo da história, as pessoas com deficiência foram submetidas a diferentes formas de exclusão e segregação. Santos (2024) destaca que, na Antiguidade, especialmente em Esparta, indivíduos considerados incapazes eram afastados da convivência social por não corresponderem aos padrões físicos valorizados pela sociedade. Maia (2019) complementa que essas práticas eram sustentadas pela

ISSN: 2358-8829

ideia de que essas pessoas não apresentariam contribuições para a coletividade, sendo vistas como um sofrimento para suas famílias.

Entre os séculos XVI e XIX, com os avanços da medicina, a deficiência passou a ser compreendida sob uma perspectiva predominantemente biológica. Entretanto, essa mudança de concepção não eliminou as práticas excludentes, uma vez que muitas pessoas com deficiência continuaram sendo institucionalizadas em hospitais e asilos, permanecendo afastadas do convívio social e educacional, em um contexto marcado pela discriminação e pela negação de direitos (Pacheco, 2022).

No âmbito educacional, o século XX representou um período de importantes mudanças na forma de compreender e atender as pessoas com deficiência. No Brasil, esse movimento foi fortalecido por importantes marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). As legislação, constituiu um marco fundamental para a consolidação da educação inclusiva ao defender que todas as crianças devem aprender juntas, considerando suas diferentes condições, necessidades e potencialidades (Mendes, 2020).

Com os avanços legais percebe-se mudanças nas concepções sobre a deficiência, a efetivação da inclusão escolar ainda apresenta desafios significativos. Conforme, Vieira e Cirino (2024), à garantia da participação, permanência e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Torna-se fundamental considerando que o trabalho docente, a formação continuada dos professores, o apoio institucional e a parceria entre escola e família são elementos essenciais para promover ambientes educativos acessíveis, acolhedores e favorecedores do desenvolvimento integral.

Nesse contexto, a Educação Infantil desempenha um papel essencial, por constituir a primeira etapa da Educação Básica e o espaço em que se desenvolvem as experiências iniciais de convivência, linguagem, interação e socialização. Teixeira (2016), práticas como rotinas previsíveis, linguagem objetiva, recursos visuais e adaptações sensoriais promovem a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças, respeitando suas especificidades.

ISSN: 2358-8829

A efetivação da educação inclusiva depende diretamente das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar. A inclusão não se resume ao acesso da criança à escola, mas pressupõe sua participação ativa, aprendizagem e desenvolvimento em igualdade de oportunidades. Nesse sentido, Dias (2020) afirma que um dos maiores desafios da atualidade consiste em transformar a escola tradicional em uma escola inclusiva, capaz de acolher todos os estudantes, independentemente de suas características ou necessidades educacionais. Para isso, torna-se necessário rever concepções pedagógicas, reorganizar o currículo e fortalecer a formação continuada dos professores.

As práticas pedagógicas inclusivas envolvem planejamento flexível, adaptação de atividades, utilização de recursos visuais, brincadeiras, organização da rotina, mediação das interações sociais e valorização das potencialidades individuais. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da participação das crianças com TEA nas atividades propostas.

Entretanto, diversos desafios ainda estão presentes no cotidiano escolar. Ramos (2023) ressalta que as barreiras arquitetônicas e pedagógicas, aliadas às atitudes preconceituosas da sociedade, dificultam a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos. Da mesma forma, a insuficiência de recursos pedagógicos, a falta de formação específica e a ausência de equipes multiprofissionais comprometem a qualidade do atendimento oferecido aos estudantes.

Conforme Benute (2020, p. 7), "a inclusão é uma ferramenta social fundamental para a igualdade de direitos, na construção de uma sociedade de fato cidadã". Sob essa perspectiva, a inclusão escolar representa um compromisso com a valorização da diversidade e com a garantia dos direitos humanos. A Lei Brasileira de Inclusão, em seu artigo 27 estabelece o direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Considerando esse contexto, a pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas inclusivas são desenvolvidas por professores da Educação Infantil em uma escola do município de José de Freitas – PI, analisando as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as possibilidades de fortalecimento da educação inclusiva no cotidiano escolar. Entretanto, reconhecer as potencialidades de cada criança. Cruz (2014) destaca que muitas crianças apresentam excelente memória, atenção aos detalhes e formas particulares de aprendizagem, evidenciando que o professor desenvolva práticas pedagógicas flexíveis,

respeitando as singularidades de cada estudante. Cavaco (2020), favorece intervenções mais eficazes e amplia as possibilidades de desenvolvimento da criança.

3. Resultados e discussão: os resultados da pesquisa evidenciam a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil

Os resultados da pesquisa evidenciam que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil vem sendo construída por meio do compromisso e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, embora ainda existam desafios que dificultam a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade. A análise do questionário possibilitou identificar aspectos relacionados à formação docente, às estratégias pedagógicas como adaptações de atividades, aos desafios enfrentados em relação aos recursos lúdicos,as experiências com os alunos com TEA e ao suporte oferecido pelas instituições escolares.

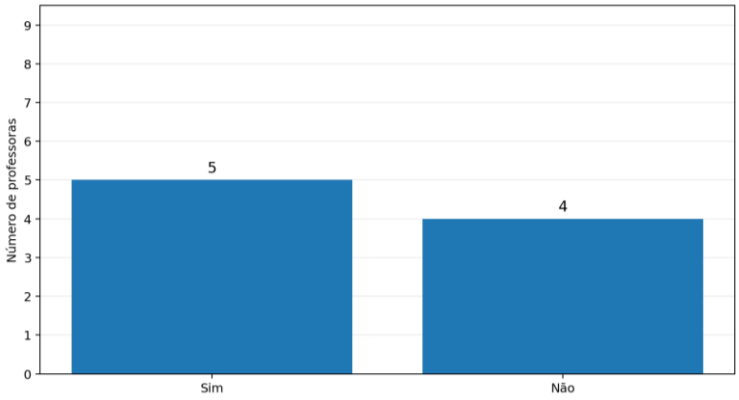

Gráfico 01: pergunta sobre a formação e capacitação sobre a inclusão de alunos com TEA. Segundo os pensamentos de, Rocca,Pantano,Serafim (2025)esse resultado reforça a necessidade de investimentos permanentes na formação de professores, e a cooperação do sistema educacional como um todo na adaptação e no suporte às necessidades educacionais.

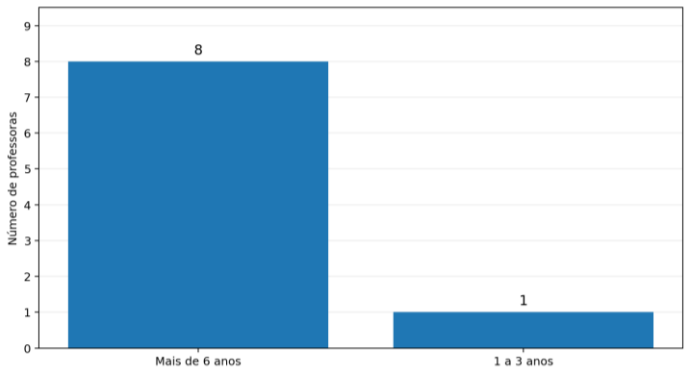

Gráfico 02: Observou-se que a maioria dos participantes possui mais de seis anos de atuação na Educação Infantil e experiência com alunos diagnosticados com TEA. Conforme

Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da prática profissional, favorecendo a compreensão das necessidades educacionais e a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas para promover a inclusão dessas crianças.

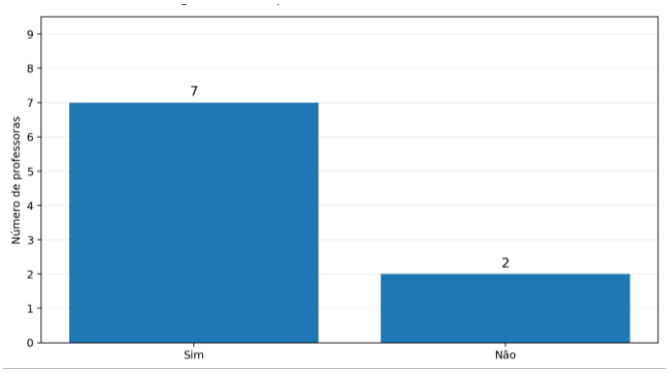

Gráfico 03: Os professores relatam suas experiências com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os principais desafios enfrentados, a adaptação das atividades pedagógicas, a comunicação com crianças não verbais, o manejo de comportamentos desafiadores, a oferta de atendimento individualizado, a escassez de recursos didáticos acessíveis e a necessidade de maior participação das famílias no processo educativo.

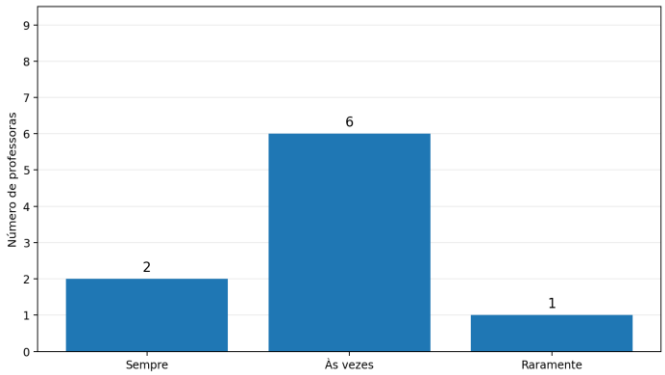

Gráfico 04: No que se refere às estratégias pedagógicas, verificou-se que os professores buscam desenvolver práticas inclusivas que favoreçam a participação das crianças com TEA nas atividades da Educação Infantil, embora ainda de forma parcial.Teixeira (2016), que destaca a importância de práticas pedagógicas planejadas e adaptadas às necessidades individuais da criança com TEA. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça que a Educação Infantil deve assegurar experiências de aprendizagem inclusivas, valorizando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do desenvolvimento infantil.

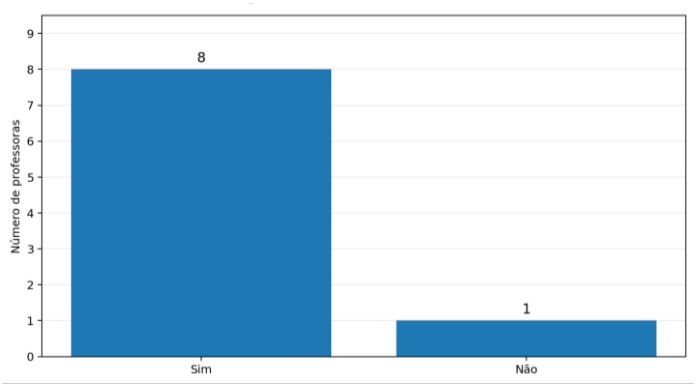

Gráfico 05: as professoras apontas as estratégias pedagógicas como o uso de recursos lúdicos adaptados, jogos educativos, contação de histórias, materiais concretos, recursos visuais, rotinas estruturadas e comunicação objetiva, estão em consonância com as recomendações para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. Os resultados destacam a importância de um planejamento educacional com adaptações pedagógicas e curriculares voltadas às necessidades individuais dos estudantes, Rocca, Pantano e Serafim (2025).

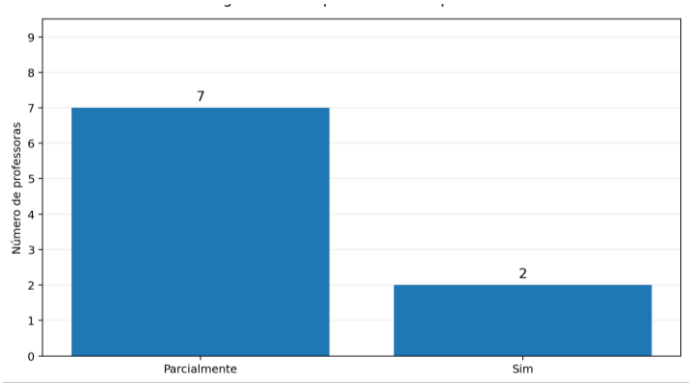

Gráfico 06: refere-se ao suporte institucional, os participantes afirmaram que a escola oferece apoio parcial ao trabalho pedagógico, destacando a necessidade de ampliar a disponibilidade de recursos didáticos, equipes multiprofissionais, profissionais de apoio e ações de formação continuada.

Esses resultados evidenciam que a adoção de estratégias diversificadas contribui para ampliar a participação, a aprendizagem e a inclusão das crianças com TEA no contexto escolar. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), prevê a oferta de recursos, serviços e apoios especializados para assegurar a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. Mantoan (2015) destaca que a efetivação da educação inclusiva depende do compromisso institucional em garantir

ISSN: 2358-8829

condições pedagógicas, estruturais e formativas que possibilitem atender às necessidades específicas dos estudantes, fortalecendo a prática docente e promovendo uma educação de qualidade para todos.

De modo geral, os resultados demonstram que as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas na Educação Infantil têm contribuído significativamente para ampliar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, os achados desta pesquisa reafirmam que a inclusão escolar vai além da garantia do acesso à escola, exigindo práticas pedagógicas planejadas, acolhedoras e comprometidas com a aprendizagem, o desenvolvimento e a participação de todas as crianças. Dessa forma, torna-se possível oferecer condições efetivas para o desenvolvimento integral dos educandos, respeitando suas singularidades e promovendo uma educação pautada na equidade, no respeito à diversidade e na garantia do direito à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender como as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores contribuem para a efetivação da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil em uma escola do município de José de Freitas. Os resultados evidenciaram que os docentes buscam desenvolver práticas inclusivas, por meio de adaptações pedagógicas, recursos lúdicos e visuais, organização da rotina e incentivo às interações sociais, favorecendo a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios relacionados à necessidade de formação continuada, ampliação dos recursos pedagógicos, fortalecimento das equipes multiprofissionais e maior articulação entre escola e família. Esses aspectos demonstram que a consolidação da educação inclusiva depende do compromisso coletivo da comunidade escolar e da efetivação das políticas públicas.

Conclui-se que a inclusão escolar ultrapassa o acesso à escola, exigindo práticas pedagógicas planejadas, acolhedoras e comprometidas com o desenvolvimento integral de todas as crianças. Espera-se que este estudo contribua para fortalecer as reflexões sobre a inclusão na Educação Infantil e incentive novas pesquisas e ações voltadas à construção de uma educação pública mais equitativa, acessível e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008**.**

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra. **Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão**, volume 2 / Gláucia Rosana Guerra Benute (Org.). -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020. – (Coleção Ensaios sobre Acessibilidade). 50 p.

BISCAINO, Maria Eduarda Gomes. **Interseccionalidade: a incorporação da abordagem de gênero nos documentos internacionais de direitos humanos endereçados às pessoas com deficiência**. 2024. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 juL.2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL**.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVACO, Nora. **Autismo o que precisamos saber?** Wak, Rio de Janeiro. p. 09-148. 2020.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

CIVIL, Casa. Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília, 2015.

DIAS, Lindinalva Fontes. **O Acompanhamento familiar no processo de ensino e aprendizagem do aluno com necessidades educativas especiais no ensino fundamental** I. Repositório de Tesis y Trabajos Finales UAA, 2020.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIE, A. L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 15, n. 2, pág. 233-238, jun.2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082017000200233&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2024.

GUEDES, Roger Ferreira. Taekwondo: **uma ferramenta para a inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista. Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 19, p. 15-22, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, Rodrigo Hübner**. Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um /** organização Rodrigo Hübner Mendes. — São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

PACHECO, Mirna Cristina Silva. **A Trajetória Conceitual da Deficiência Intelectual e a Prática Pedagógica**. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. Summus Editorial, 2023.

SANTOS, Samir Almeida. **A pessoa com deficiência como ser social: aproximações à teoria social de Marx**. 2024. 177 f. Tese (Doutorado em Política Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

SOUZA, Liliane Pereira de (Organizadora). **Autismo: pesquisas e relatos**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 338p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Gustavo, **Manual de Atendimento a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista**, Rio de Janeiro. Editora Best Seller, 1ª Ed., 5 de fevereiro 2016.

VIEIRA, Leociléa Aparecida,CIRINO, Roseneide Maria Batista.**Educação inclusiva: desafios e caminhos para a valorização da diferença** [livro eletrônico] / Organização: Leociléa Aparecida Vieira; Roseneide Maria Batista Cirino – Paranaguá: UNESPAR, 2024.